

aldeia, asseverando mesmo alguns d'elles terem ouvido alta noite o ruído confuso d'um sabbat infernal; o certo é, que só alli chegavam quando a necessidade obrigava-os a recorrerem aos remedios caseiros de Gerardo; a quem a longa experiencia de muitos annos havia dado uma verdadeira pratica. Entretanto as virtudes do ancão e da sua pequena familia tiham inspirado n'aquelles espiritos supersticiosos e incultos, uma grande veneração e estima para com elles.

Os aldeões attribuiam o viverem incolumes, nas proximidades d' aquella mansão maldicta, a um privilegio especial do céu grato sem duvida ás eminentes virtudes, que ornavam o seu modesto lar. Cecilia e Florisa, que cresceram ao pé das ruinas, não temiam, nem a sua apparencia tetrica e selvagem, nem os pios lamentosos e atteradores que alli soltavam as aves nocturnas; antes pelo contrario habituadas a vel-as todos os dias amavam-n'as como a um cantinho, querido do seu torrão natal, admirando-se do supersticioso terror dos seus ingenuos conterraneos.

Por vezes ellas e Gerardo tinham conseguido penetrar na vasta floresta que conduzia ás ruinas; mas a difficuldade e o perigo do seu ingresso, além de tudo o receio de serem esmagadas pelas pedras que de quando em quando deslocavam-se e cahiam com crepito das suas ameias, lhes impediram de alli chegarem.

(Continúa)

ANALIA FRANCO.

Quantos paes julgam ter educado suas filhas,
por lhes pagarem mestres!

MME. BERNIER.

A educação enfraquece a inclinação para o mal
e fortifica-a para o bem.

Muitos julgam que a vida é uma eterna primavera,
a qual acaba no triste inverno.

Aonde paira a felicidade tambem a inveja pou-
sa o seu pé.

ALBUM DAS MENINAS

REVISTA EDUCATIVA DEDICADA ÁS JO-
VENS BRAZILEIRAS

PROPRIEDADE DE ANALIA EMILIA FRANCO
GRATIS ÁS ESCOLAS PUBLICAS D'ESTA CAPITAL

ENDEREÇO: Largo do Arouche, 58.

AS PRELECCOES DE JESUS

III

A moral evangelica é a mais alta criação que tem brotado na consciencia humana, o mais bello código de vida perfeita que jamaes se elaborou. Tudo o que as leis exigem e que recommendam os costumes e o que a consciencia inspira se acha ensinado n'este axioma. Não façás a outrem o que não quererías te fizessem. E a fidelidade ás leis e á consciencia. Esse axioma, porém, da velha sabedoria ainda muito egoista não satisfaz ao elevado ideal de Jesus, que foi mais que o reformador d'uma religião antiquada, foi o creador da eterna religião da humanidade, elevando a fraternidade ao maior extremo, quando disse aos seus discipulos: «Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos aborrecem, orai pelos que vos perseguem, não julgueis e não seroís julgados. Perdoai para que vos perdôem. Sede misericordiosos como vosso Pae celestial. Vale mais dar do que receber. O que se humilhar será exaltado, o que se exaltar será humilhado. Felizes os que choram porque serão consolados. Felizes os que tem fome porque serão saciados.» N'uma palavra, Jesus dá-nos o eterno modelo da perfeição moral e religiosa, quando nos ordena que nos amemos como bons irmãos, como lidimos irmãos, sem differença de casta, de raça, de jerarchia, de riqueza, de poder, de classe, de sexo, de nação, de cor e não com amor apparente que o mesmo é que amor fingido ou negação do amor—amor que nos proporcione vantagens pessoas.

Mas amor são, puro, do intimo d'alma. Amor que nos faz sentir as alheias dores e regosijarmo-nos quando vemos os outros contentes e felizes. Amor que nasce da solidariedade d'alma humana, e mais ainda da solidariedade da vida, e aquelle que assim praticar alcançará um reino superior a todos os reinos, um reino celestial, onde serão bemditos do Pae que está nos céos. «A doutrina revolada por Jesus, diz um escriptor que temos presente, ensina que a razão humana é uma consequencia da razão divina, que a superioridade do homem está na alma e por isso no simples titulo de homem e não nas condições inferiores em que a lei de utilidade ou de força bruta considero a humanidade.»

«D'estes principios nasciam a fraternidade universal dos homens, a liberdade de todos, a igualdade reciproca dos direitos humanos, a humildade que era nada menos que a emancipação dos seres fracos e oprimidos, da mulher, da creança, do escravo e do pobre, a consciencia, o dever, a imputação, o progresso, todos os alicerces emfim do grande edificio humano.» Mas as vantagens que a sociedade reconheceu desde a propagação da doutrina de Jesus pela transformação successiva das idéas e dos costumes, estarão generalizadas e realisadas na extensão em que são reconhecidas? Não devemos dissimular, mas sim confessar francamente as cousas taes como ellas são. A humanidade tem se adiantado em relação ao que foi, mas está atrazada em relação ao que deve ser. Por toda a parte as lagrimas, a fome, a prostituição, a ignorancia, as rivalidades mesquinhas de nacionalidades mal comprehendidas nos estão provando quanto a organização social ainda está longe dos ensinos do Divido Mestre. Por quasi toda a parte é espantosa a desproporção dos que sabem alguma cousa, contra os que tudo ignoram.

A lei declara obrigatorio o ensino primario e fica letra morta a obrigatoriedade decretada. A sociedade reconhece o direito dos pequeninos e é desolador o tristissimo espectáculo que nos offerece as creanças nascidas das infimas camadas sociaes. O sexo feminino necessita de tanta instrução como o seu companheiro, e á maioria se lhe sonega igual bem, o que é uma usurpação, uma tyrania, uma insensatez; representando a mulber no mundo moderno o papel que representavam os servos no tempo do feudalismo. Como se ella não tivesse uma alma igual á do homem, e se na sociedade moderna todos não fossem

considerados como parte integrante da humanidade e como parte integrante da sociedade igual a todos em natureza e igual a todos em direitos, uma vez que cada um tem o merito das suas obras, e das suas virtudes, sendo iguaes pelo trabalho lei divina que a todos nobilita, transfigura aformosea e eleva até Deus perante o qual não ha privilegios nem distincções. A cada passo nos discursos dos estadistas, nos escriptos dos pensadores mais celebres, nas obras dos publicistas mais afamados, que no seu grande amor pela humanidade querem que ella seja boa, e reconhecem com seu talento investigador, o quanto é ainda mediocre, encontra-se a expressão assertiva sobre o valor da educação da mulher, convencidos de que tendo ella notavel influencia sobre os costumes dos homens, o seu esmerado cultivo produziria uma feliz modificação social. Infelizmente, porém, em quasi toda a parte é invencivel o receio que existe de dar-se instrução á mulher e liberal-a moralmente. O resultado do esquecimento d'esse dever social se manifesta bem vizivel na aridez da vaidade e do egoismo d'uma sociedade calculista que não sabe o que ha de fazer das aspirações de seu coração, e por isso o pensamento rasteja tão baixo, a arte é tão desoladora e esteril, e o sonho da immortalidade a formula vazia d'um sentimento morto. Ah! se o facto da instrução meramente superficial que se dá á mulher, fosse excepcional, mas infelizmente é a expressão de grande maioria sob diversos aspectos! Outr'ora a religião do menos lhe servia de ancora no procelloso mar da vida, hoje, diz uma illustre escriptora, para uma porção distincta e particular da nossa sociedade, a religião é apenas um luxo requintado feito de pequeninos apuros frivolos, um ritual de praticas estoreis, sem pensamento, sem alma, sem significação moral, um preceito de alta educação mystica elegante, um formulario ecco uma lampada artisticamente cinzelada, sim, mas já sem olco perfumado e sem luz fecunda e clara! Essas praticantes subem a letra do Evangelho, e não sabem, e não querem saber a preciosa essencia de seu espirito. No meio d'este cahos em que tantos espiritos vivem tão agitados por philosophias que umas pelas outras se destroem, de methodos d'educação d'uma incoherencia deploravel, e de ritos visiveis sob os quaes se abriga a incredulidade, a alma feminina oscilla entre a terrivel contradicção de tudo quanto se prega e tudo quanto se executa, mostrando-se cada

vez mais peñida para o lado mau das cousas. N'este momento de transição aquellas que ainda teem a fé como guia da propria existencia, e creem na efficacia da idéa christã conservando em seu coração um ideal de bom superior e indestructivel podem conciliar o puro espirito religioso com o espirito moderno, no movimento crescente do progresso, visto que a idéa de justiça e de liberdade própria da nossa civilisação unirá por fim os povos n'um ideal elevado de humanidade com theorias mais amplas e mais lucidas em relação a Deus. O nosso incessante anhelô no infinito que é nosso martyrio e ao mesmo tempo o sello da nossa grandeza, transportou-nos em imaginação aos espaços incommensuraveis a pedir-mos a chave do enigma da vida.

Quanta cousa não nos desvendou a sciencia? Quanta vaidade não se desfez o cahiu por terra? O planeta que habitamos já não é o centro d'onde tudo parte e do qual tudo depende, é apenas um ponto imperceptivel gravitando no espaço, uma cadeia minima do eterno glo a sumir-se no infinito, onde a natureza longe de perder-se n'essas nuvens de materia cosmica que brilha nos confins do espaço conserva o germem de novos mundos para o conjuncto do universo n'uma immensidade que nos deslumbra e nos humilha.

A nossa alma não esteve unida na primeira criação por um laço divino quebrado pela culpa do primeiro homem, culpa de que nos tornamos solidarios, não, nós somos os resgatados da escravidão animal. Não cahimos do céu por culpa que não commettemos. Viemos de baixo, não nos despenhamos, mas subiromos n'uma progressão continua de esphera em esphera pelo poder do nosso trabalho, da nossa virtude, pelo esforço incessante de nossa intelligencia e do nosso amor, isto é, se depois do combate tivermos cumprido fielmente o nosso destino que é o bem, a nossa alma se dilatará, indo banhar-se no ether divino, junto do Eterno sol da verdade e da justiça. Cumpramos pois o nosso dever, que é trabalharmos afim de rompermos o ergastulo tenebroso de uma ignorancia e reivindicarmos os nossos direitos postergados; mas para isso é mister ter-se a virtude de pensar para nos poder reconstruir moral e intellectualmente. A nossa vingança deve consistir em prepararmo-nos para uma acção civilisadora potente e fecunda — a acção educativa, a qual nos inatille na alma os mais vividos lampejos do bom e nos fil-

tre no poito as mais deliciosas esperanças do protecção divina, desenvolvendo e utilisando todas as nossas faculdades para o combate pela existencis, para as lides do trabalho e para todo proveito omfim que possa derivar do nosso meio physico e social. Ha, porém, necessidade inadiavol em inspirar no sentimento de nossos paes o amor pela questão educativa; porque n'ella se encerra a esperança redemptora do nosso destino social, fazendo-lhe comprehender que a principal grandeza d'uma nação é a força intellectual e o prestigio moral deante de si propria e perante o mundo civilisado.

Os Estados-Unidos apresentam-nos o exemplo bom frisantô, por se dar n'um paiz que recentemente reformou o seu systema de educação mostrando que pouco tempo é preciso com boas leis e boas instituições para modificar os costumes d'uma nação. Diz-se que alli para o fim da educação ha uma convergencia de forças e de auxilios juntas á liberalidade mais illustrada para que o sexo feminino contribue enormemente, sem que seja necessario viver na abundancia para sacrificar ao progresso do ensino um punhado de dolares agenciado na lucta quotidiana. Entre nós, vergonha é dizel-o. ha tão pouco quem dê a preço ao valor da educação que mui pouco se dedica dos nossos haveres, da nossa energja e do nosso zelo em prol de tudo quanto se allia aos interesses da cultura moral, e olhamos ainda com desdem para os que se devotam á causa dos melhoramentos immateriaes. E por isso as direcções do nosso espirito como que vão se materializando n'uma atmospherã de interesses mesquinhos que abafa quanto n'elle ha de ideal. Assim não é raro encontrarmos homens a quem uma instrucção scientifica tenha colorido sem poder penetrar-o; é apenas um tenue verniz que ao primeiro embate se desfaz apparecendo então a verdadeira natureza com os seus instinctos brutaes. A parte moral da educação é incontestavelmente a mais importante e a mais descurada. A melhor educação é aquella que sabe inspirar a energja necessaria para o dominio das paixões, que modora os desejos e harmonisa os deveres com as necessidades. Infelizmente, porém, em quasi toda a parte pouco se cuida da sciencia de moral, e por isso não nos admiramos de ver tão poucos homens virtuosos e conhecedores dos seus deveres para com a sociedade. Hoje a nossa mais sagrada missão é de crear o homem moral, de insinuar nas almas o affecto á equidade, refor-

duplantar nos
paes o amor a
educação

mar propensões nativas quando viciosas, fortificar emfim a authoridade da razão, e para isso a educação deve ter dous ensinios, religioso e moral, para que tenha o amor puro para o sentimento, a belleza moral para a imaginação, a verdade para a razão, o bem para a virtude e o cumprimento do dever para a vida. Nos ensinamentos do Divino Mestre, encontram-se as mais profundas esperanças e os mais salutaes exemplos, com a certeza de que a chimera da vida, a ancia da felicidade existe n'outra parte, e que a morte não é a ultima palavra da vida, nem a terra a ultima paragem do homem. Seguindo os seus bellos exemplos, o dos grandes educadores que o emitaram, esforcemo-nos para crear, fecundar e desenvolver as disposições affectivas da infancia, volvendo amavel e familiar a virtude, e propagando noções de bondade e de justiça; tal é a mirá onde aponta os intuitos da boa educação; porque a benevolencia e equidade são o duplo fundamento d'aquella consciencia moral que toda a nação civilisada, deve manter e introduzir nos seus costumes. Além de que nada ha mais agradavel do que a paz da consciencia, e para isso creámo-lhes moldes perfectos, que as creanças acostumar-se-hão a adorar, e a realizar mais ou menos, a vivificar tudo quanto lhes cerca, identificá-las com os infelizes e germinar nos seus corações o amor do bem e a generosa paixão dos progressos da humanidade. Só então a educação ha de assegurar a regeneração da nossa cara patria, e a sua futura independencia preparará os mais gloriosos destinos aos nossos concidadãos.

São Paulo, 3 de Setembro de 1900.

ANALIA FRANCO.

A Instrução

O culto mais santo, a dedicação mais sublime n'um povo, é o que esse povó venera, tributa á melhor das causas — a instrução. Derramar a luz, dispersar as trévas, sepultar a ignorancia, é crear o amor, gerar o respeito, firmar a reputação.

Sem luz não existe o merito, o valor. Sem merito não existe a admiração para tudo que é

grande, que é magestoso, o valor para tudo que demanda sacrificio e coragem, o desejo de conhecer tudo que é perfeito e supremo—Deus.

Os povos olham-se invejosos quando caminham a par na vanguarda da civilização, esforcando-se por attingirem, são a proeminencia e supremacia de um sobre outros, ao menos o direito de serem considerados mais adiantados.

A maior parte dos problemas scientificos que sempre atordoaram os sabios de todos os tempos, está desvendada com uma precisão e clareza taes, que já não podem subsistir mais duvidas sobre a sua solução.

A tyrannia, que tudo avassalou, esphacela-se de derrocada em derrocada, até se ir afundar no abysmo que ha largos annos está cavando a seus pés.

A liberdade de consciencia surge bella e engrinaldada com os louros do martyrio, saudando a nova era da paz, a era da luz, desmoranando a pressão odiosa dos obreiros do mal, que machinam, planejam a autocracia nas trévas.

Tudo mudou. O mundo passa por nova phase—phase de humanidade, equalando os direitos do homem, levantando um altar no lar da familia.

Minada a credulidade, rejuvenescida a crença, despadaçados os grilhões que a acorrentavam, eil-a contemplando Christo, a fonte inexhaurivel da ternura, do amor, da perfeição, afastando o terror que a ignorancia e a perversidade semearam, indo pouco a pouco tomando alento, até que se embrenhe no caminho do progresso, tendo como lemma a propagação sempre crescente da instrução.

Nasce a formosura na alma, abomina-se o crime, disputa-se a consideração, despem-se os preconceitos.

Afervora-se o patriotismo, purificam-se as intenções, quando apportar ás leis da humanidade, harmonizam-se as contendas que redundem em prejuizos e máns conceitos, suavizam-se as mais

intensas e crúas amarguras, por meio do conforto acompanhado da mais nobre e elevada das virtudes a — Caridade.

A instrucção torna activo e laborioso o homem, modifica-lhe a indole, quando embebido na maldade, torna-o mais brando e resguarda-o do vicio.

A orphandade com abrigo e amparada, os ociosos regenerados, os criminosos arrependidos, devem-lhe o conhecimento do bem, a utilidade não desprezada, mas sim retribuida, o resurgimento dos bons costumes, da obediencia, da humanidade, da alegria vivificante e enternecedora, que caracterizam e distinguem os corações bem formados.

(D'A Ordem—Bahia)

A FLOR

Isolada e secca flôr
que eras a honra do val,
teus restos cobrem a terra,
dispersos p'lo vendaval.

Igual força nos destroe
cedemos ao mesmo Deus;
uma folha te abandona
um prazer diz-nos adeus.

Em cada hora o tempo leva
um sorriso, uma paixão;
em cada instante que passa
foge-nos uma illusão.

E o homem a si pergunta,
doloroso e com fervor:
Qual chymera é mais ephemera
a da vida, ou a da flôr?

NEMO & NINGUEM.

A verdadeira Gloria

(CONTO INFANTIL)

A' minha filha Narinha

Isaura era a discipula mais distincta e applicada do collegio.

Modesta, estudiosa, intelligente, graciosa e bôa, reunia todos os predicados dignos da mais elevada apreciação.

Os mestres orgulharam-se de leccional-a e havia tal predilecção por ella da parte da directora, que, já ciuavam as alumnas entre si, por causa do tratamento especial que dispensavam a Isaura.

Aproximava-se o tempo marcado para os exames do collegio e as meninas recreavam-se todas as tardes (como era de costume), congregadas no galante e variado jardim, onde cada uma procurava a mais agradável diversão.

Adelia, perseguia as douradas borboletas, que volitavam pelos ramos da trepadeira do caramanchel; Julia entretinha-se tambem com um bulicoso colibri, que não se cansava de beijar as mimosas florinhas do jameiro, sobre o qual estava collocado seu engraçado e melindroso ninho; Beatriz e muitas outras amavam-se de pequenos anzões, e, reclinadas no parapeito do repuxo, divertiam-se, pescando phantasticamente os fragmentos das folhas e flôres, que para alli eram constantemente arrojados pelo vento.

Isaura, porém, ficava completamente alheia a tudo quanto se passava no jardim; — ella não roubava uma hora sequer aos seus estudos! Sua dedicação, cuidado e attenção ao cumprimento dos seus deveres era sómente o que a embevecia.

Habitavam em uma magnifica chacara dos nosos mais proximos e lindissimos arrabaldes e só a visitava nas primeiras domingos de cada mez. Seu pai, que a estremezia, recebia diariamente com o maior entusiasmo as noticias do progresso que ia tendo sua preciosa Isaura e então desfazia-se em caricias adirinhava-lhe os pensamentos.

A interessante menina conquistava, com inexpli-

cavel felicidade, a amizade de todos quantos tinham a ventura de frequental-a e apreciar seus invejáveis attributos.

Izaura contava apenas 12 annos, e já dispunha de um grande numero de amigas.

Infelizmente, porém, nas vespersas de seus exames, foi accomettida de um pernicioso insulto febril, que a deteve no leito seguramente vinte dias. Os medicos tratavam-n'a com a mais admiravel affeição; a directora do collegio excedia-se ao ponto de ir, pessoalmente, fazer-lhe os alimentos, e o pobre pae, cheio de ternura, louco e delirante, não repousava um momento sequer. Emfim, não havia ninguem que deixasse de se interessar, seriamente, pela saúde da pequena Izaura. Depois de tantos sobresaltos, porém, a gentil criança começou a melhorar, e então, divisa-se em todos os semblantes uma viva e demonstrativa expressão de prazer. Ella, assim que se sentiu alliviada do perigoso estado em que se achava, chamou a directora e disse-lhe: Minha amavel amiga e preceptora: eu me prostro deante de si possuida do mais alto reconhecimento; sua demasiada bondade e effectuosa ternura prenderam-me a si por um laço indissolúvel,—era apenas sua discipula, mas hoje, a gratidão me impõe que seja toda sua.» Venero-a como se en fosse sua filha, obedeço-lhe e respeito como alumna, e estimo-a como a mais intima amiga.

«E' por tanto assim que a considero, e de si, apenas, anheio um unico favor: a justiça para commigo em todos os actos da minha vida.

«Estou me sentindo bastante forte e animada; preciso estudar muito para desempenhar-me de tudo quanto me sobrecarreguel.

«Amanhã pretendo sollicitar dos meus medicos previa licença para levantar-me, e proseguir nas minhas obrigações escolares, que, incessantemente, me preoccupam.»

E assim foi que a formosa Izaura alcançou sempre por seu bom comportamento, finissima educação e gentileza, todas as cortezias de que continuadas e repetidas vezes era o alvo.

Precisamente d'ahi a um mez tinha Izaura conseguido, por meio de seu assiduo trabalho, intelligencia, gosto e dedicação ao estudo, conquistar uma lindissima

corda de perolas, com a qual lhe aureolaram a pequena, mais gloriosa, fronte,

Possa o feliz exemplo da graciosa Izaura ser sempre, muitas vezes, imitado pelas meninas de hoje—e futuras mães de familia.

MARIA AMELIA DE QUEIROZ.

As Duas Irmãs

N'uma formosa campina que se prolonga a grande distancia, acompanhando sempre as virentes margens do Parahyba, existia outr'ora a modesta casinha d'uma respeitavel viuva que n'ella vivia com suas duas filhas Leonina e Clelia. Ambas tinham a mesma idade por serem gêmeas sendo muito formosas e gentis. As duas irmãs differiam porém nos genios e nos costumes. Leonina além de ter um character invejoso e irascivel era muito desmaziada e preguiçosa. Não acontecia o mesmo a sua irmã Clelia, a qual era docil, activa e deligente. Quando a mãe distribuia ás suas filhas a tarefa de algodão que deviam fiar quotidianamente Leonina ao descarçal-o fazia-o com tão má vontade, que o arrancava raivosa aos punhados e atirava-os ao chão. Por mais que sua mãe a aconselhasse continuava sempre com o mesmo procedimento—Minha filha, dizia a viuva, o trabalho é uma cousa santa, e, ao menos, altamente util. E' um peso, mas tambem uma felicidade, substitue a existencia fecunda-a, e a gente sente que vive e é feliz na plenitude d'esta força vital. Eu não conheço quem viva mais aborrecida do que as pessoas ociosas. Alem de que o precioso habito do trabalho produz sempre uma honesta abundancia, tornando-se uma verdadeira salvaguarda contra a miseria. Mas para isso é preciso tambem teres cuidado com os desperdicios, por uma sabia providencia deves economisar tanto quanto te seja possivel, com a condição todavia, de que os pobres não serão esquecidos.

Olha, todo esse algodão que deitas fóra, pode ser cardeado e servir para encher almofadas ou cubrir as quismaduras. Tudo porém era inutil a desmase-lada não se emendava nunca.

Clelia pelo contrario obdecia a todas as admoestações de sua mãe, trabalhava com gosto e economisava quanto podia, afim de ter sempre o que dar aos necessitados. Ella comprehendia muito bem que o algodão é um dos productos mais uteis que ha no mundo, visto ser com elle que se faz e tece quasi todo o panno que serve para o nosso vestuario. Com o maior cuidado ajuntava o algodão que sua irmã espalhava pelo chão e fiava-o bem fino para fazer com elle um vestido para si.—Para que desperdiças assim o algodão Leonina? dizia ella a sua irmã. Bem sabes que não precisa de nenhum preparo antes de ser tecido e é tão facil de se fazer com o algodão um vestido, emquanto que o linho e outros materiaes precisam de passar por muitos processos antes de se mandar ás fabricas.—Ora lerias! replicou Leonina irritada. Estou aqui a trabalhar tantas horas e ainda não descarociei quasi nada, quanto mais a porção necessaria para um vestido? Eu sei que é difficil descarocá-lo á mão, volven Clelia, e que ha maquinas para isso, assim como para fiar e tecer em grande quantidade, nós porem que precisamos de pouco, basta-nos apenas a paciencia e a perseverança necessaria a nosso trabalho.—Minhas filhas, disse a viuva que entrou n'aquelle momento na sala onde as duas jovens costumavam trabalhar já que se occupam com o algodão vou lhes falar sobre a sua utilidade. Dos caroços se extrahem um excellente azeite, e os seus fios misturados com o linho e a seda produzem lindos tecidos, cujo preço se acha ao alcance de todos. Alem disso o algodão é muito apreciado no commercio e desde longo tempo existe na America de modo que não se sabe se é indigena ou se foi trazido da Asia. Alguns mezes depois d'esta conversação da viuva com suas filhas, Leonina foi pedida em casamento por um

moço de muito boa familia e dotado de excellentes qualidades. O noivo alguns dias antes do seu consorcio offereceu á viuva e suas filhas um bailo campestre.

Leonina não cabia em si de contente e valsava alegremente com o noivo quando avistou a irmã que tambem dançava com o seu vestido novo, muito singello, mas que lhe ficava admiravelmente bem. Despeitada e cheia de inveja não pôde conter-se e se poz a cantar:

Quando na roca eu fiava,
Em dias que já lá vão,
A Clelia ajuntava
Os meus focos de algodão;

E dos restos qu'eu deixava,
Esparridos pelo chão
Ella tecia e fiava
Um vestido d'algodão.

Eil-a agora ufana a dançar
Bem esquecida talvez
Que dos restos do meu tear
O seu vestido fez.

Perguntando-lhe o noivo porque motivo ella assim cantava, sem hesitar Leonina confessou-lhe o que havia succedido sem mesmo dissimular a aversão que sentia pela irmã, cujas bellas qualidades estava bem longe de querer imitar, porque quasi sempre as almas baixas aborrecem a superioridade a que não podem chegar.

O moço nada disse, mas reflectindo seriamente comprehendeu que se tinha enganado: na sua escolha e depois pondo em paralelo as duas irmãs toda a vantagem foi em favor de Clelia. Elle foi procurar a viuva, e declarou-lhe que desistia de sua pretenção sobre a mão de Leonina, se ella não se corrigisse dos seus defeitos. Nada porem ha mais difficil do que uma pessoa emendar-se de máos habitos inveterados, por isso Leonina, foi sempre

infeliz; ao passo que Clelia veio a desposar o noivo de sua irmã, tornando-se o alparo da mãe, a quem prodigalisava os mais ternos cuidados, como uma compensação do muito que lhe devia. Ella foi muito feliz durante a sua vida, e empregava todos os seus desvelos em fazer a felicidade de quantos a cercavam.

S. Paulo 1.º de Setembro de 1900.

ANALIA FRANCO.

UMA VIDA MODELO

XVI

Quando João Baptista cumprindo sempre a sua missão achava-se em Bethania encontrou-se de novo com Jesus e logo ao avistal-o disse: — Eis o cordeiro de Deus!

Alguns dos seus discipulos ouvindo-lhe isto, adheriram a Jesus e desde então foi crescendo o numero de ouvintes que o acompanhavam, conferindo-lhe o titulo de Messias. Era pois Jesus o Messias do qual fallara Moysés na lei e de quem escreveram os Prophetas que havia de ser filho de David e que caracterisaria a sua vinda com a cura dos doentes, com a pregação da boa nova da proxima salvação á tão longo tempo annunciada aos pobres. Estava enfim proclamada a messianidade predicta a « boa nova do reino de Deus. » Esse reino ia abrir-se breve, e era elle Jesus, aquelle « Filho do homem » que Daniel vira na sua visão como a divina apparição da ultima e suprema revelação. Cinco cidades pequenas espalhadas no espaço que vae da aldeia de Medjdel Tell Hum foram o centro de acção de Jesus. Era uma d'essas cidades a celebre Capharnaum situada á beira do lago Genesareth. De todos os lugares acudia grande multidão e até da região de além Jordão, a seguir os passos de Jesus, que quasi sempre ao ar livre á face do céu em

perpetuo contacto com a natureza, onde é tão puro o ar e tão infinitamente bello e azul o firmamento, doutrinava os seus ouvintes, ora dentro d'uma barca ora sobre as montanhas que orlam o lago, gosando d'um extenso e luminoso horizonte. Os bons galiléos cuja imaginação risonha, como que se ajustava ás esperanças e aspirações d'um mundo invisivel d'um novo céu que Jesus lhes annunciava fazendo-lhes nascer n'alma as mais illimitadas esperanças, acompanhavam-n'o sempre apinhados em volta d'elle admirados de verem-se de repente transportados ao meio das festas da boa vinda, certos de que era chegada a hora de universal consolação á terra. Por esse tempo foram Jesus e Maria convidados para assistir á festa d'una esponsa em Caná, situada n'uma fertil campina por entre as montanhas de Tyro.iriam os noivos parentes seus, e por isso Maria Santissima empregava toda a sua sollicitude para que nada faltasse aos convidados que eram muitos, alem dos que vieram attrahidos pela presença de Jesus já então no auge de sua reputação. A noticia dos bons successos que alcançara em poucos mezes, com os attractivos de sua palavra inspirada, fariam que todos o admirassem e festejassem.

Dizia-se por todos aquelles contornos que tinha chegado o Messias annunciado antecipadamente pelos prophetas aquelle que devia restabelecer o reino de Israel e que demonstrou a sua presença na Galiléa em obras maravilhosas.

Entretanto no meio do maior enthusiasmo que reinava na festa, como as posses dos noivos estavam bem longe da abundancia acontocou acabar-se a provisao do vinho, o que sabendo o Maris disse a Jesus — Falta o vinho amado Filho... Ao que este respondeu laconicamente — Mulher, que me vyi a mim e a ti n'isso? Ainda não é chegada a minha hora. Com estas palavras queria mostrar que continuava em vista fazer o que fosse da vontade de Deus sem attenção de amizade ou de parentesco.

Sua Mãe comprehendeu perfeitamente o sentido de sua replica, tanto mais que a suave inflexão da voz de Jesus e a doçura attractiva do seu ar deviam attenuar muito o que nos parece um pouco insolito nas suas palavras. Maria sem se molestar afastou-se em silencio e voltando-se para os que serviam a mesa disse-lhes—Fazei quanto meo Filho vos mandar. Conforme o estylo da purificação Judaica havia na sala seis urnas que levava cada uma d'ellas tres almudes. Jesus mandou-lhe, que enchessem d'agua essas urnas ou talhas. Tendo sido promptamente obdecido converteu a agua em vinho, e lhes ordenou que levassem um copo ao Mordomo que presedia ao banquete. Ao provar o vinho achund-o excellente disse ao noivo:—Que é isto? Em todos os banquetes se principia a beber pelo melhor vinho e depois se passa para o inferior, e vós, contra este costume guardastes para o fim da mesa este maravilhoso vinho?

Não sabia o noivo o que havia succedido, mas os creados tendo observado tudo publicaram o que se tinha passado, assim elle como os demais creram firmemente que Jesus era o Messias, servindo este facto para melhor manifestar a glória de Deus e confortar na fé os seus discipulos.

(Continúa)

ANALIA FRANCO.

Os factos são a linguagem mais eloquente dos homens.

Vale mais perder dinheiro, que perder a boa reputação e a honra.

Nenhum esforço se perde em fazer o bem.

Não se deve jamais exigir dos outros mais do que o que nós mesmos podemos fazer em materia de honradez.

Typ. Espirita.